

DOCUMENTO FINAL:
ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Elaboração:

Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas – CFN/CRN (Gestão CFN 2012-2015)

Comissões de Formação Profissional dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas

Unidade Técnica do Conselho Federal de Nutricionistas (UT/CFN)

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN)
SRTVS, Quadra 701, Bloco II, Sala 406, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, CEP: 70340-000, Brasília/DF
Fone: (61) 3225-6027/Fax: (61) 3323-7666
E-mail: cfn@cfn.org.br

SIGLAS

ABENUT: Associação Brasileira de Educação em Nutrição
ASBRAN: Associação Brasileira de Nutrição
CA: Centro Acadêmico
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFN: Conselho Federal de Nutricionistas
CGACGIES: Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior
CGAN: Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição
CGEAN: Coordenação-Geral de Educação Alimentar e Nutricional
CNS: Conselho Nacional de Saúde
CONASEMS: Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
CONSEA: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CRN: Conselho(s) Regional(is) de Nutricionistas
DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD: Ensino a Distância
ENADE: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEN: Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição
FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNN: Federação Nacional dos Nutricionistas
GT ANSC ABRASCO: Grupo de Trabalho de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva
IES: Instituições de Educação Superior
INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MDS: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEC: Ministério da Educação
MS: Ministério da Saúde
NDE: Núcleo Docente Estruturante
OPSAN: Observatório de Políticas de Saúde Alimentar e Nutrição
PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPC: Projeto Pedagógico do Curso
RVT: Roteiro de Visita Técnica
SAN: Segurança Alimentar e Nutricional
SERES: Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SESu: Secretaria de Educação Superior
SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SMS: Secretaria Municipal de Saúde
SUS: Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
PRIMEIRA PARTE:	
DADOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO.....	5
SEGUNDA PARTE:	
SÍNTESE DAS OFICINAS REGIONAIS.....	7
TERCEIRA PARTE:	
ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	19

APRESENTAÇÃO

Com o compromisso de aproximação com as Instituições de Educação Superior (IES) que formam os nutricionistas para o Brasil, o Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas (Sistema CFN/CRN), realizou o Encontro Nacional de Formação Profissional, com público alvo de Coordenadores dos Cursos de Graduação em Nutrição e representantes de Entidades das categorias (estudantil e profissionais). Previamente cada CRN no primeiro semestre de 2013 realizou, no âmbito de sua jurisdição, oficinas com o tema principal *“Qualidade na formação e exercício profissional, presente e futuro”*, cujos resultados subsidiaram o evento.

O CFN tem como agenda prioritária acompanhar a prática, consequentemente a formação e o aprimoramento profissional dos nutricionistas. Essa trajetória vem sendo construída ao longo dos anos de atuação do Sistema CFN/CRN, materializada, entre outros, na realização dos *Workshops* de Formação Profissional em 2001 e 2005, assim como na constituição das Câmaras Técnicas de Formação Profissional e de Exercício Profissional, Grupos de Trabalhos de Especialidades e Áreas de Atuação Profissional. Tem garantido participação ativa na elaboração dos Referenciais Nacionais de Graduação em Nutrição. Apoiou a criação da Área de Alimentação e Nutrição junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e por ter preocupações relacionadas ao Ensino à Distância (EAD) em Saúde posicionou-se contra; além de defender a carga horária mínima de quatro mil horas.

Em 2012, o CFN criou a Comissão de Avaliadores no âmbito do Sistema CFN/CRN, através da Resolução CFN nº 519/2012, com o objetivo de atender às disposições do Termo de Colaboração celebrado em 2010 entre o CFN e a União, representada pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como finalidade opinar na autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação em Nutrição junto à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES/MEC) que absorveu competências antes da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), contribuindo assim para a regulação e supervisão da educação superior.

Em julho de 2013, o MEC possuía cadastrados 410 cursos de graduação em Nutrição com 52.634 vagas autorizadas, oferecidas por 346 IES - 81% de categoria administrativa privada, que disponibilizam 90% das vagas. Dados históricos apontam em 1991¹, que 41 IES ofereciam 2.653 vagas; já em 2001¹, eram 113 IES com 11.478 vagas; e em 2011, 316 IES com 49.748 vagas. No segundo trimestre de 2013, o Sistema CFN/CRN tinha registrados 92.886 nutricionistas.

A análise qualitativa da fiscalização dos CRN, realizada através dos dados levantados pela aplicação dos Roteiros de Visita Técnica (RVT), aponta que a qualificação técnica dos profissionais, nas diversas áreas, necessita de aprimoramento para que os nutricionistas desenvolvam, no mínimo, as atividades obrigatórias apresentadas nas normas do CFN.

Para fortalecer as discussões e ações em prol da formação profissional de qualidade no país, disponibilizamos através deste documento os dados sobre os cursos de graduação em Nutrição, julho/2013 (primeira parte); a síntese das informações disponibilizadas pelos CRN (segunda parte) e as informações do Encontro Nacional de Formação Profissional, que aconteceu dias 27 e 28 de setembro de 2013 em Brasília/DF (terceira parte).

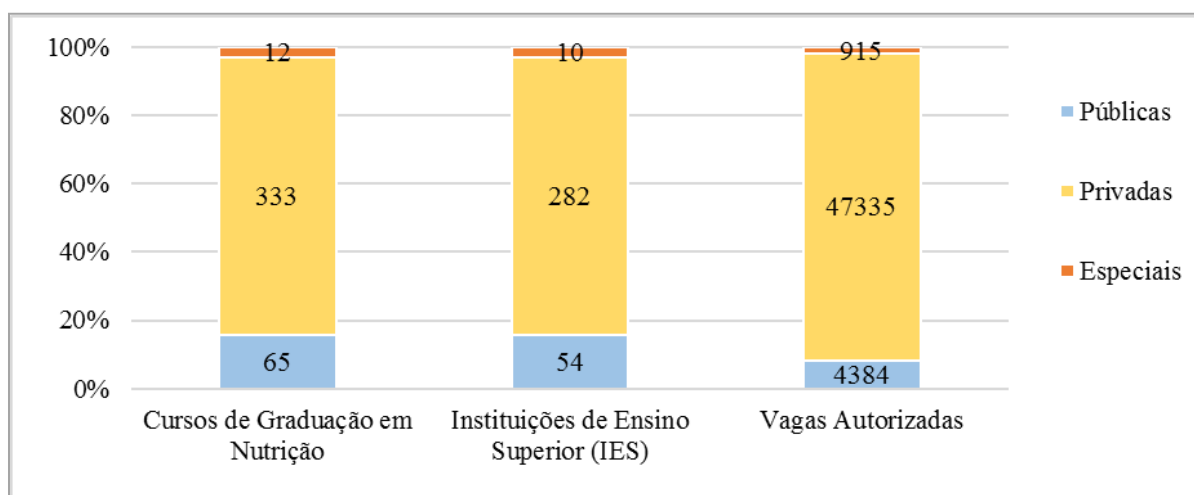
Brasília, 04 de novembro de 2013.

PRIMEIRA PARTE: DADOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

O MEC possui o sistema eletrônico “e-MEC”, que disponibiliza informações sobre as IES e seus cursos, sendo possível pesquisar sobre as universidades, centros universitários e faculdades vinculadas ao sistema federal de ensino, que abrange as instituições públicas federais e todas as instituições privadas de educação superior do país. O cadastro informa dados como a situação de regulação das instituições e dos cursos por elas oferecidos, endereços de oferta e indicadores de qualidade obtidos nas avaliações do MEC². Dados sobre os cursos de graduação em Nutrição foram levantados em julho de 2013 e tabulados pela UT/CFN.

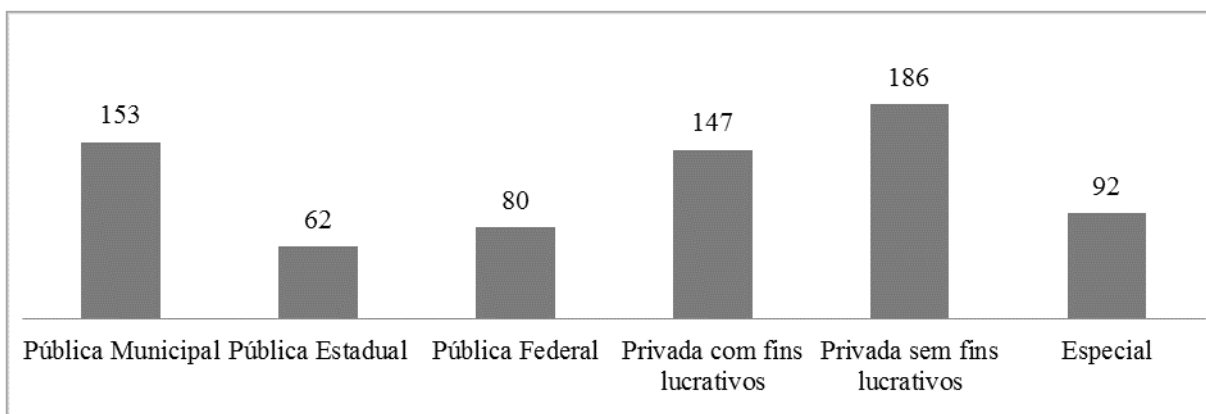
Mais de 80% dos cursos de graduação em Nutrição são oferecidos por IES de categoria administrativa privada, assim como 90% das vagas (Figura 1). As IES privadas sem fins lucrativos oferecem mais vagas por instituição, sendo as públicas estaduais as que oferecem a menor quantidade (Figura 2). As Instituições especiais são as que ainda se encontram em processo de avaliação pelo MEC, em relação à categoria administrativa.

Figura 1. Quantitativo de Cursos, IES e Vagas Autorizadas referentes a cursos de graduação em Nutrição, por Categoria Administrativa da Instituição, Brasil, julho/2013.



Fonte dos dados: e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>).

Figura 2. Média de vagas autorizadas para cursos de graduação em Nutrição, segundo Categoria Administrativa da Instituição, Brasil, julho/2013.



Fonte dos dados: e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>).

Considerando os dados disponibilizados pelo MEC se identificou relação positiva entre maior carga horária (CH) do curso com a nota no ENADE até a nota 4. As IES públicas possuem em sua maioria nota 4 (60,00%) e as privadas nota 3 (48,60%) (Tabela 1).

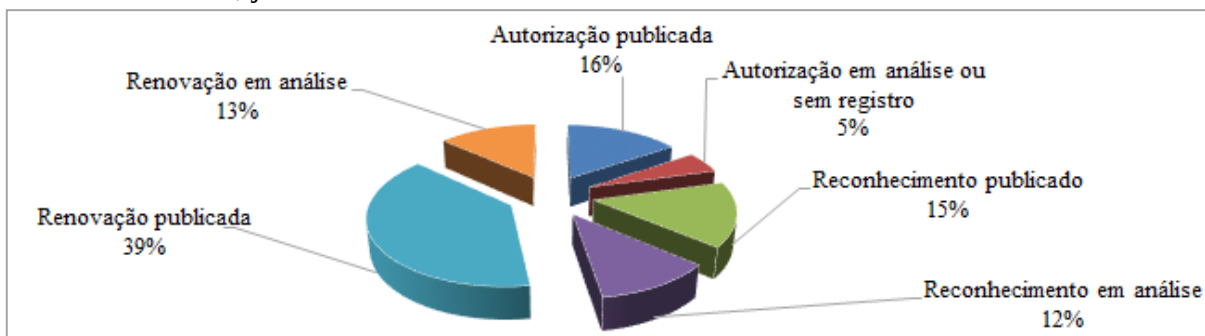
Tabela 1. Demonstrativo da Carga Horária dos cursos de graduação em Nutrição que possuem nota no ENADE, considerando a Categoria Administrativa da Instituição, Brasil, julho/2013.

NOTA (ENADE)	CARGA HORÁRIA (média)	QUANTIDADE DE IES					
		PÚBLICA			PRIVADA		ESPECIAL
		Federal	Estadual	Municipal	Sem fins lucrativos	Com fins lucrativos	
5	3355	6	0	0	13	0	0
4	3557	19	2	0	3	19	1
3	3535	3	3	1	64	39	5
2	3483	2	0	1	38	30	1
1	3456	0	0	0	2	4	1

Fonte dos dados: e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>).

Em relação aos atos regulatórios dos cursos - autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento - (Figura 3), observou-se que dos 410 cursos de graduação em Nutrição, 64 só foram autorizados (autorização publicada) e 21 estão em processo de autorização ou não se tem registro (em análise ou sem registro do ato autorizativo no sistema); 63 além de autorizados já foram reconhecidos e 47 estão em processo de reconhecimento (em análise); 160 já renovaram o reconhecimento e 55 estão em processo de renovação (análise).

Figura 3. Informações sobre os Atos Regulatórios dos Cursos de Graduação em Nutrição, Brasil, julho/2013.



Fonte dos dados: e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>).

SEGUNDA PARTE: SÍNTESE DAS OFICINAS REGIONAIS

Síntese dos resultados, encaminhados ao CFN, das oficinas realizadas pelos CRN, com o tema “*Qualidade na Formação e Exercício Profissional: Presente e Futuro*”; apresentada em problemas/fragilidades e propostas de encaminhamentos para os subtemas trabalhados: *Docentes e discentes como sujeitos políticos na formação profissional; Formação profissional e educação continuada; Realidade e limitações no exercício profissional e Campos potenciais para atuação.*

Quadro. Locais, datas de realização e participantes das Oficinas Regionais de Formação Profissional, 2013.

CRN	LOCAL/DATA	PARTICIPANTES
1 DF, GO, MT, TO	Brasília (DF), 12 de junho	Representantes do Sistema CFN/CRN e de Sindicatos; Coordenadores/Docentes/Discentes de Cursos de Graduação em Nutrição.
2 RS	Porto Alegre (RS), 12 de julho	Representantes do Sistema CFN/CRN e de Associação; Coordenadores/Docentes de Cursos de Graduação em Nutrição.
3 SP, MS	São Paulo (SP), 05 de abril	Representantes do Sistema CFN/CRN e de Sindicato; Coordenadores/Docentes/Discentes de Cursos de Graduação em Nutrição.
4 ES, RJ	Vitória (ES), 22 de junho Rio de Janeiro (RJ), 13 de julho	Representantes do Sistema CFN/CRN e de Associações; Coordenadores/Docentes/Discentes/Preceptores de estágio de Cursos de Graduação em Nutrição.
5 BA, SE	Salvador (BA), 13 de junho	Representantes do Sistema CFN/CRN, de Entidade Estudantil; Coordenadores/Professores supervisores de estágio/Discentes de Cursos de Graduação em Nutrição.
6 AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN	Fortaleza (CE), 08 de maio Teresina (PI), 09 de maio São Luís (MA), 11 de maio João Pessoa (PB), 11 de maio Maceió (AL), 14 de maio Natal (RN), 14 de maio Recife (PE), 16 de maio	Representantes do Sistema CFN/CRN, de Sindicato e de Entidade Estudantil; Coordenadores /Vice-Coordenadores/Diretora/Vice-Diretora/Docentes/Discentes/Secretária/Chefe de departamento de Cursos de Graduação em Nutrição.
7 AC, AM, AP, PA, RO, RR	Manaus (AM), 10 de maio de Belém (PA), 24 de maio	Representantes do Sistema CFN/CRN e de Entidades Estudantis; Coordenadores/Docentes de Cursos de Graduação em Nutrição.
8 PR	Curitiba (PR), 11 e 12 de abril	Representantes do Sistema CFN/CRN e de Sindicato; Coordenadores de Cursos de Graduação em Nutrição.
9 MG	Belo Horizonte (MG), 25 de maio	Representantes do Sistema CFN/CRN; Coordenadores/Docentes/Discentes de Cursos de Graduação em Nutrição.
10 SC	Florianópolis (SC), 10 de junho	Representantes do Sistema CFN/CRN, de Sindicato, de Associação e de Entidade Estudantil; Coordenadores de Cursos de Graduação em Nutrição e de Escolas Técnico de Nutrição e Dietética, Docentes/Coordenadores de Estágio de Cursos de Graduação em Nutrição.

EIXO 1. Docentes e discentes como sujeitos políticos na formação profissional

EIXO 1.1. PROBLEMAS/FRAGILIDADES											
Itens específicos	CRN										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Inadequação da Matriz Curricular					x	x	x		x		4
Corpo docente desqualificado para questões políticas				x		x	x				3
Desinteresse dos discentes por questões políticas; imaturidade				x	x						2
Formação básica precária do discente				x		x					2
Desconhecimento da realidade local e sua diversidade							x				1
Desintegração entre a academia e as entidades de classe						x					1
Desinteresse de docentes/discentes por pesquisa e extensão						x					1
Dificuldade do trabalho em equipe							x				1
Falta articulação entre os estudantes das diversas IES e CA							x				1
Falta de disciplina da área de ciências humanas e sociais							x				1
Legislações pouco exploradas				x							1
Regime de trabalho dos docentes									x		1

EIXO 1.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS											
Itens específicos	CRN										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discussão/Ação permanente entre IES e entidades de classe	x	x		x		x	x		x		6
Criação de espaços de articulação e debate sobre o processo de formação e políticas públicas/participação social relacionadas à atuação do nutricionista	x			x		x	x		x		5
Desenvolvimento dos discentes, desde o início do curso, interesse para as atividades das entidades de classe				x	x	x			x		4
Assunção da questão ética profissional como eixo estruturante do PPC, possibilitando ao professor discutir ética e o papel das entidades no plano de curso	x				x	x					3
Fortalecimento do Movimento Estudantil	x					x			x		3
Qualificação dos docentes para integrarem NDE para revisar PPC e estabelecer estratégias pedagógicas conforme demanda da sociedade e para discutir papel político do profissional	x					x	x				3
Ampliação da rede de articulação das IES (exemplos: parceria entre universidades; entre universidade e órgãos públicos)				x		x					2
Eventos de integração interdisciplinar com os centros de ciências sociais e humanas				x		x					2

EIXO 1.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS (continuação)

Itens específicos	CRN										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Incorporação de estágios curriculares junto às entidades de classe	x					x					2
Docente deve exercer seu compromisso político considerando o aluno como sujeito do processo de aprendizagem, observando-se sua vivência social, política e cultural				x	x						2
Participação em ações sociais/projetos de extensão				x		x					2
Reafirmação na formação profissional do nutricionista como educador em saúde	x							x			2
Transversalidade da formação política em todo curso, com foco em questões políticas e sociais e SUS						x			x		2
Ações de CRN para desenvolver ou se envolver em processos de formação dos estudantes e professores sobre ações políticas									x		1
Criação da Liga Acadêmica Interinstitucional sobre políticas públicas em nutrição							x				1
Estímulo à criação dos sindicatos	x										1
Inclusão dos discentes nas reuniões acadêmicas com divisões de compromissos						x					1
Temas mais políticos para discussão em trabalhos acadêmicos, até mesmo em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				x							1

EIXO 2. Formação profissional e educação continuada

EIXO 2.1. PROBLEMAS/FRAGILIDADES												
Itens específicos	CRN										Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Projeto Político Pedagógico												
Carga horária insuficiente (3.200 h) ou inadequada	x		x		x				x		4	
Desatualização da DCN	x		x	x	x						4	
Desigualdades na formação entre as IES				x					x		2	
PPC não atende as demandas da realidade regional					x		x				2	
Ausência de métodos inovadores de ensino que promovam o desenvolvimento da competência da formação profissional. Matriz curricular desatualizada		x		x							2	
Diminuição de carga horária de disciplinas básicas e profissionais	x					x					2	
Infra Estrutura do Curso												
Pouco incentivo à pesquisas na área de nutrição			x		x	x	x				4	
Inadequação das IES em relação à infraestrutura, ao quadro de funcionários, aos cursos ofertados e aos recursos tecnológicos			x	x		x		x			4	
Seleção para ingresso em curso de Nutrição precária					x	x		x			3	
Número excessivo de discentes				x		x					2	
Estágios obrigatórios e atividades práticas												
Escassez de campos adequados para estágio	x		x	x		x	x	x			6	
Carga horária das atividades práticas insuficiente	x			x			x				3	
Resistência de nutricionistas para receber estagiários e orientar, acompanhar, supervisionar de forma gratuita						x		x			2	
Supervisão inadequada do estágio pela IES			x	x							2	
Cursos noturnos com dificuldade para a oferta de estágios obrigatórios e práticas das disciplinas				x							1	
Formação do Docente (Nutricionista)												
Deficiência de formação do nutricionista para atuar em docência e na gestão do ensino		x	x	x	x	x	x		x		7	
Precarização do trabalho do docente; número insuficiente			x		x	x	x	x			5	
Docentes sem experiência prática		x		x		x					3	
O discente deixou de ser sujeito principal da ação do professor				x					x		2	
Nem sempre é desenvolvida reflexão sobre a prática e a postura que o discente como futuro profissional deve assumir diante dos dilemas da profissão e da sociedade				x					x		2	
Ausência de espaço de integração entre docentes/discentes para “troca de saberes” e ampliação de alternativas de formação				x							1	
Carga horária insuficiente para o docente desempenhar outras atividades na IES, além do Ensino		x									1	

EIXO 2.1. PROBLEMAS/FRAGILIDADES (continuação)												
Itens específicos	CRN											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	
Formação Discente												
Ingressos nos cursos com formação básica precária/imatura		x	x	x		x		x			5	
Falta interesse/motivação do discente para o estudo		x	x	x							3	
Fatores Externos/institucionais												
Dificuldades na supervisão e avaliação das IES pelo MEC e nas atualizações das informações (e-mec). Necessidade de maior clareza nas informações sobre o PPC das IES.					x	x			x		3	
Supervalorização das IES em relação à nota do ENADE				x		x		x			3	
Aumento do EAD						x					1	
Inexistência de exame de suficiência para registro no CRN					x						1	
Número excessivo de cursos de Graduação em Nutrição		x									1	
Oferta de cursos de <i>lato sensu</i> sem controle					x						1	

EIXO 2.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS												
Itens específicos	CRN											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	
Projeto Político Pedagógico												
Inserção precoce dos alunos na prática				x		x	x	x	x	x	6	
Adequação da formação do nutricionista/docente em atenção às novas demandas da sociedade e da realidade atual/formação continuada		x		x					x	x	4	
Divulgação do PPC bem delineados, assim como forma de execução e iniciativas inovadoras nas disciplinas			x	x	x				x		4	
Fortalecimento da reivindicação para o aumento da carga horária mínima	x		x	x	x						4	
Revisão das DCN, com colaboração dos envolvidos na formação e atuação do profissional	x		x	x	x						4	
Aprofundamento da discussão das políticas públicas de forma transversal ao curso, assim como questões éticas na atuação		x		x							2	
Organização curricular de forma interdisciplinar e que abranja todas as áreas de atuação de forma equitativa		x		x							2	
Incentivo aos discentes para a participar em atividades extracurriculares				x				x			2	
Inclusão de disciplinas que envolvam empreendedorismo, eventos e visitas técnicas são fundamentais, assim como a utilização de <i>softwares</i> para o desenvolvimento de ações		x						x			2	
Inclusão dos RVT na formação nas salas de aula						x			x		2	

EIXO 2.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS (continuação)

Itens específicos	CRN										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
A universidade precisa formar para além da técnica contribuindo para a formação do sujeito como ser humano e nutricionista gestor com mais segurança e visão ampliada da mídia				x							1
Estimular práticas sob a modalidade de internato como forma de incrementar habilidades e competências				x							1
Estruturar currículos flexíveis com espaços livres para complementação da formação a critério do estudantes				x							1
Inclusão de disciplina com conceitos básicos e da área de humanas sobre o assunto na grade curricular da graduação										x	1
Institucionalização de espaço para integração entre docentes/discentes e docentes da nutrição com as demais áreas do conhecimento				x							1
Proporcionar aos acadêmicos embasamento para tomada de decisões que possibilitem o posicionamento ético e técnico								x			1
Infra Estrutura do Curso											
Incentivo a Políticas de Pesquisa e Extensão para as faculdades, principalmente particulares				x	x		x				3
Integração/fortalecimento da graduação e pós graduação (articulação ensino-pesquisa-extensão)		x		x		x					3
Processos seletivos para o ingresso no curso de nutrição mais criteriosos					x		x				2
Atenção à titulação dos docentes para cada disciplina profissionalizante									x		1
Melhorias e uso racional dos laboratórios e valorização do ensino na Educação Alimentar e Nutricional e da Técnica Dietética				x							1
Rediscussão da lógica produtivista predominante nas IES, assim como processo seletivo de docentes				x							1
Estágios obrigatórios e atividades práticas											
Aproximação da academia com os nutricionistas de campos de estágio, com incentivo de cooperação científica para capacitação e com destaque da importância do preceptor na formação profissional	x	x		x		x					4
Aumento da carga horária em atividades em campo	x									x	2
Reestruturação dos estágios para atender as demandas dos locais				x		x					2
Estabelecimento de critérios mínimos para captação de locais de estágio	x					x					2
Ampliação das áreas de estágio para além das tradicionais (clínica, saúde pública e alimentação coletiva) e a carga horária				x							1
Suporte das IES aos estágios extracurriculares						x					1

EIXO 2.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS (continuação)

Itens específicos	CRN										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Disponibilização da carga horário dos docente para supervisão e orientação de estágios obrigatórios				x							1
Formação do Docente (Nutricionista)											
Formação do aluno para busca de conhecimento além da graduação				x						x	2
Desenvolvimento da comunicação e liderança dos discentes								x		x	2
Incentivar participação em espaços de formação em cenários profissionais (<i>trainee</i> , empresa Júnior,...)				x				x			2
Qualificação técnico científica dos docentes		x									1
Fatores externos/institucionais											
Ampliação de ofertas/cursos de pós graduação para especialização/ Educação permanente		x	x			x	x			x	5
Criação/manutenção de espaço para discussão entre entidades e órgãos competentes para dialogar melhorias para o ensino	x			x				x	x		4
Atuação junto ao MEC para melhorar a educação básica			x				x				2
Instituir Exame de Suficiência pelo Sistema CFN/CRN, para registro profissional					x			x			2
Discussão sobre ENADE: importância na padronização e na avaliação dos cursos.						x		x			2
Aproximação das IES com o ensino médio				x							1
Ampliar a fiscalização dos CRN junto às IES, SMS						x					1
Aproximação e fortalecimento dos sindicatos representantes dos docentes para melhoria das condições de trabalho									x		1
Inclusão do instrumento de avaliação de cursos do CFN no sistema de avaliação federal, solicitação para o MEC					x						1
Abertura de novos cursos apenas quando se tiver campos de estágio e docentes capacitados contratados						x					1
Parceria entre Sistema CFN/CRN com IES para oferta de cursos conforme demanda das fiscalizações.							x				1
Propor às entidades representativas da categoria uma agenda semestral de atividades com os alunos de final de cursos				x							1
Regulamentação dos cursos de extensão e pós graduação, solicitação ao MEC					x						1
Regulamentação das parceria/convênios para eventos/cursos na área de nutrição										x	1
Sistema CFN/CRN mantendo apoio e orientação aos cursos de nutrição sem adotar postura punitiva									x		1
Interação entre Avaliadores do MEC e o CFN para discutir a formação profissional						x					1
Empoderamento do Sistema CFN/CRN para decisões sobre cursos de graduação em nutrição junto ao MEC						x					1

EIXO 2.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS (continuação)

Itens específicos	CRN										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Formação Discente											
Desenvolvimento pelo discente de atividades de responsabilidade social								x			1
Desempenho dos discentes considerando sua educação básica				x							1
Incentivo à leitura e discussão aos discente								x			1
Necessária discussão para avaliação das causas e de soluções para a falta de interesse dos discentes			x								1

EIXO 3. Realidade e limitações no exercício profissional

EIXO 3.1. PROBLEMAS/FRAGILIDADES												
Itens específicos	CRN											Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Necessidade da Sociedade versus Formação do Nutricionista												
Formação insuficiente para atender a sociedade em suas demandas	x		x	x	x	x	x		x	x	8	
Falta capacitação técnica/prática e atuação ética	x			x	x	x	x			x	6	
Atuação do nutricionista limitada a algumas áreas				x	x	x	x				4	
Sociedade não reconhece a importância do nutricionista	x					x		x			3	
Desvalorização do alimento como elemento central do trabalho. Suplementos, fitoterápicos estão se tornando mais importantes que o próprio alimento				x						x	2	
Dificuldades para enfrentar o poder da indústria e do <i>marketing</i> . Mídia apelativa e falta o envolvimento do nutricionista nessa área de publicidade e propaganda				x						x	2	
Falta de reflexão crítica sobre a própria prática para não só reproduzir modelos estabelecidos				x							1	
Falta empreendedorismo, diálogo				x							1	
Lei não exige nutricionista para RT						x					1	
Não há estímulo na graduação, por parte dos docentes, para que os alunos atuem nas grandes áreas da nutrição				x							1	
Não se reconhece nutrição funcional enquanto área de atuação										x	1	
Condições de trabalho												
Baixa remuneração				x		x	x	x			4	
Excesso de trabalho					x	x				x	3	
Número insuficiente de profissionais para atender a demanda					x	x				x	3	
Exercício ilegal da profissão						x	x			x	3	
Condições de trabalho precárias				x		x					2	
Egresso imaturo				x	x						2	
Alto custo e distantes para o aperfeiçoamento profissional								x			1	
Contradição entre ter experiência profissional e dificuldade de acesso ao primeiro emprego				x							1	
Dificuldade, em relação ao empregador, para aperfeiçoamento profissional						x					1	
Falta de oportunidade de emprego e interação entre a formação e as demandas				x							1	
Identidade profissional permeada pelos dilemas afeitos à questão do gênero				x							1	
Nutricionista não ocupa seu espaço no mercado				x							1	
Nutricionistas entre si possuem relação extremamente competitiva				x							1	
Pouca inserção do nutricionista nos diversos programas do SUS				x							1	

EIXO 3.1. PROBLEMAS/FRAGILIDADES (continuação)												
Itens específicos	CRN										Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Relação com Entidades de Classe												
Distanciamento entre categoria e entidades da classe						x	x	x				3
Sindicatos fragilizados						x	x	x				3
Desconhecimento das normas do CFN				x		x						2
Legislação do Sistema CFN/CRN engessada, nem sempre é possível cumprir o que é preconizado				x						x		2
Fiscalização dos CRN insuficiente						x						1

EIXO 3.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS											
Itens específicos	CRN										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Melhoria da formação profissional para atender a demanda da sociedade em acordo com normas vigentes, e ampliação das oportunidades para educação continuada	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	10
Fortalecimento da (rel)ação das entidades de classe e com as IES	x		x	x		x		x	x		6
Inserção do nutricionista em todas suas áreas de competência					x	x	x			x	4
Ampliação da visibilidade do profissional na sociedade. Política de valorização profissional	x					x	x				3
Atualização e capacitação continuadas promovidas pelo Sistema CFN/CRN	x					x					2
Diagnostico situacional das necessidades nas áreas de alimentação e nutrição para incentivar os profissionais a buscarem cursos de aperfeiçoamento					x					x	2
Monitoramento de ofertas de vagas das IES em relação à demanda do mercado, com intervenção quando em excesso					x	x					2
Revisão das normas do CFN que tratam da atuação do profissional						x				x	2
Atuação do sindicato para melhoria do salário/estabelecimento de piso salarial adequado						x					1
Aumentar número de vagas no mercado de trabalho						x					1
Exame de proficiência						x					1
Fiscalização mais eficiente						x					1
Fortalecer o nutricionista como educador e sujeito político				x							1
Política de valorização profissional							x				1
Qualificação e aprofundamento dos dilemas afeitos à questão de gênero na profissão				x							1
Sensibilização de gestores/empresários para a necessidade do aprimoramento do nutricionista (funcionário da empresa)	x										1
Ampliação da comunicação para resgatar a autonomia profissional em relação a vinculação do RT com as empresas em geral	x										1

EIXO 4. Campos potenciais para atuação

EIXO 4.1. PROBLEMAS/FRAGILIDADES												
Itens específicos	CRN										Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Áreas da Nutrição ainda não reconhecidas pelo Sistema CFN/CRN são abordadas pela mídia e em salas de aula						x		x			2	
Cursos para aperfeiçoamento profissional de alto custo e a longa distância								x		x	2	
Outros profissionais atuando em espaços que poderiam ser novos campos para o nutricionista	x					x					2	
Profissional despreparado para atuar em novos campos profissionais	x									x	2	
Supervalorização de produtos industrializados								x		x	2	
Ausência de campos de atuação para as novas políticas						x					1	
Fragilidade de atuação do nutricionista em: consultoria, hotelaria/restaurantes comerciais/educação/gestão/nutrição clínica e esportiva/alimentação escolar					x						1	
Sem PPC atualizado com as demandas da sociedade, não é possível facilitar a visualização de campos potenciais de atuação			x								1	
Título de especialista pode não potencializar porque restringe demais o campo de atuação				x							1	
Uso inadequado da tecnologia								x			1	

EIXO 4.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS												
Itens específicos	CRN										Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Promoção de campanhas para conscientizar profissional da amplitude dos campos de atuação profissional	x				x	x					3	
Adequação do ensino com as normas que regulamentam a atuação do nutricionista					x			x			2	
Aumento de campos de atuação						x					1	
Mais cursos de especialização para as novas áreas de atuação										x	1	
Divulgação de materiais técnicos de referência para apoio ao profissional para atuação em novos campos	x										1	
Educação dos discente para visão crítica da realidade do mercado de trabalho e para vislumbrarem potenciais campos de atuação	x										1	
Evolução das atribuições nas diversas área de atuação						x					1	
Explorar novas áreas e espaços de atuação, tais como: restaurantes comerciais, engenharia de alimentos, gastronomia, esportes, agricultura, políticas públicas				x							1	
Intensificação da fiscalização do exercício profissional	x										1	

EIXO 4.2. PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS (continuação)

Itens específicos	CRN										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Readequação da matriz curricular/revisão das DCN					x						1
Tecnologia da informação para sistematização, organização, praticidade, rapidez e dinamismo								x			1
Desenvolvimento das habilidades e competências para a atividade profissional, especialmente para promover a alimentação saudável em todas as áreas de atuação				x							1
Áreas potenciais/Possibilidades											
Nutrição esportiva (clubes esportivos, atletismo, academias)				x	x	x	x	x			5
Alimentação escolar (articulação intersetorial, saúde, desenvolvimento social, agricultura familiar; educação nutricional)				x	x	x	x				4
Marketing na área de alimentação e nutrição				x		x	x	x			4
Nutrição clínica (<i>Personal diet</i> , hematologia, erros inatos)			x		x		x	x			4
Alimentação coletiva (administração de UAN, Restaurantes comerciais)				x	x		x	x			4
Consultoria/Assessoria				x	x			x			3
Nutrição em estética						x	x	x			3
Pesquisa				x		x	x				3
Políticas em saúde pública				x		x	x				3
Saúde coletiva (práticas sustentáveis, atenção primária em saúde)						x	x	x			3
Controle de qualidade				x				x			2
Docência						x	x				2
Fitoterapia				x				x			2
Gestão					x		x				2
Indústria de alimentos						x		x			2
Nutrigênomica				x			x				2
Tecnologia de alimentos				x			x				2
Educação básica, fundamental e continuada				x	x						2
Atendimento domiciliar						x					1
Ciência dos alimentos				x							1
Comercio e distribuição de alimentos						x					1
Desenvolvimento de produtos								x			1
Hospitais						x					1
Hotelaria					x						1
Nutrição da mídia				x							1
Nutrição funcional							x				1
Nutrição oncológica							x				1
Planos de saúde				x							1
Rotulagem de alimentos								x			1
Segurança Alimentar e Nutricional				x							1
Serviços de Alimentação e Nutrição						x					1
Vigilância epidemiológica						x					1
Vigilância sanitária							x				1

TERCEIRA PARTE: ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Encontro Nacional de Formação Profissional foi realizado durante os dias 27 e 28 de setembro, em Brasília/DF, no Carlton Hotel. Contou com a participação de 172 pessoas. No primeiro dia ocorreram palestra, conferência, mesas redondas e oficinas (Tabela 2).

Tabela 2. Momentos durante o primeiro dia do Encontro Nacional de Formação Profissional e os respectivos responsáveis pela condução, Brasília, 2013.

Abertura Arnoldo Anacleto de Campos (Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional/MDS) Élido Bonomo (Presidente/CFN) Patrícia Jaime (Coordenadora-Geral de Alimentação e Nutrição/MS) Marcia Cristina Marques Pinheiro (Assessora Técnica/CONASEMS) Daniela Frozi (Conselheira/CONSEA) Márcio Florentino Pereira (Secretário Executivo/CNS)
Conferência: “Desafios da formação profissional: repercussões na sociedade” Professor Leonardo Boff
Palestra: Política de Ensino Superior Professora Adriana Weska (SESu/MEC) Secretária: Liane Quintanilha Simões Moderadora: Silvia Eloisa Priori
Intervalo
Mesa redonda: Experiências de renovação curricular de Cursos de Nutrição Tarsis de Mattos Maia (Coordenadora, Universidade Federal de Mato Grosso/MT) Patrícia Speridião (Vice-coordenadora, Universidade Federal de São Paulo/SP) Juliana Souza Closs Correia (Coordenadora, Faculdade São Lucas/RO) Ana Maria Pandolfo Feoli (Coordenadora, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/RS) Secretária: Deise Regina Baptista Moderadora: Maisa Beltrame Pedroso
Almoço
Mesa redonda: Entidades - Linhas de Ações e Estratégias de articulação com as IES Marcia Fidelix (ASBRAN) Élido Bonomo (CFN) Helvio W. de La Corte (FNN) Ernane Silveira Rosas (Nova Federação de Nutricionistas) Nilce Maria da Silva Campos Costa (ABENUT) Arthur Grangeiro do Nascimento (ENEN) Secretária: Eliane Moreira Vaz Moderadora: Elisabetta Recine
Mesa redonda: O Nutricionista nas políticas públicas Patricia Jaime (CGAN/MS) Janine Coutinho (CGEAN/MDS) Albaneide Peixinho (PNAE/FNDE/MEC) Secretária: Isa Maria de Gouveia Jorge Moderadora: Leida Reny Borges Bressane
Intervalo
1. Oficina: Consenso de habilidades e competências do nutricionista em Saúde Coletiva/Campo de formação e atuação na Saúde Coletiva Elisabetta Gioconda Iole Giovanna Recine (OPSAN/UnB) Maria Angélica Tavares de Medeiros (GT ANSC ABRASCO)
2. Oficina: Marco de referência de “Educação alimentar e nutricional” para políticas públicas e sua interface com a formação do nutricionista Janine Giuberti Coutinho (MDS)
3. Oficina: Orientações para Construção do Projeto Político Pedagógico Lílian Lessa Andrade Lino (Universidade Federal da Bahia)

Reunião Técnica do CFN com o Sistema de Avaliação

Suzana Funghetto (CGACGIES/INEP)

Derlange Belizário Diniz (Avaliadora/INEP)

Francine Ferrari (Avaliadora/CFN)

Do total de 172 participantes 60% (103) são procedentes de alguma Instituição de Educação Superior, 2% (3) de alguma Associação ligada à Nutrição, 23% (40) são participantes do Sistema CFN/CRN, 4% (7) de alguma Federação ou Sindicato de nutricionista, 4% (7) de alguma Entidade Estudantil e 7% (12) de algum Órgão Público que tenha programas relacionados à atuação do nutricionista (Figura 4). Na figura 5 está demonstrada a distribuição dos participantes por CRN, considerando o Estado de origem.

Figura 4. Distribuição dos participantes do Encontro Nacional de Formação Profissional segundo entidade que representavam, Brasília, 2013.

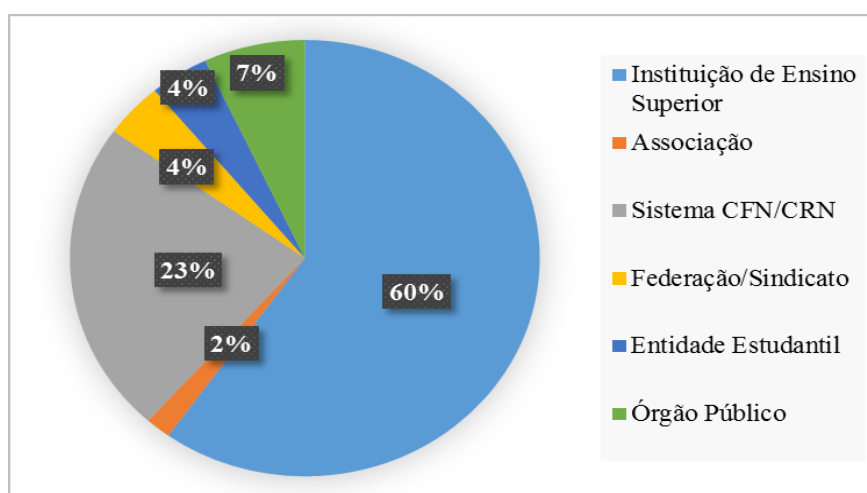
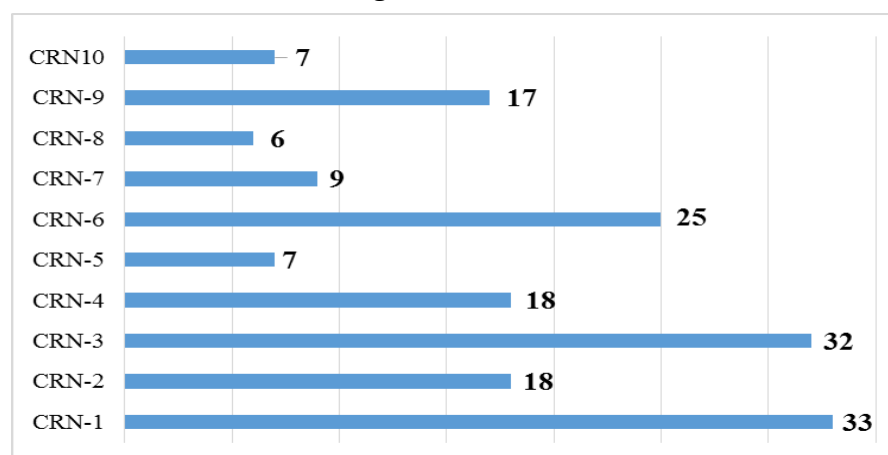


Figura 5. Distribuição dos participantes do Encontro Nacional de Formação Profissional por CRN, conforme Estado de origem, Brasília, 2013.



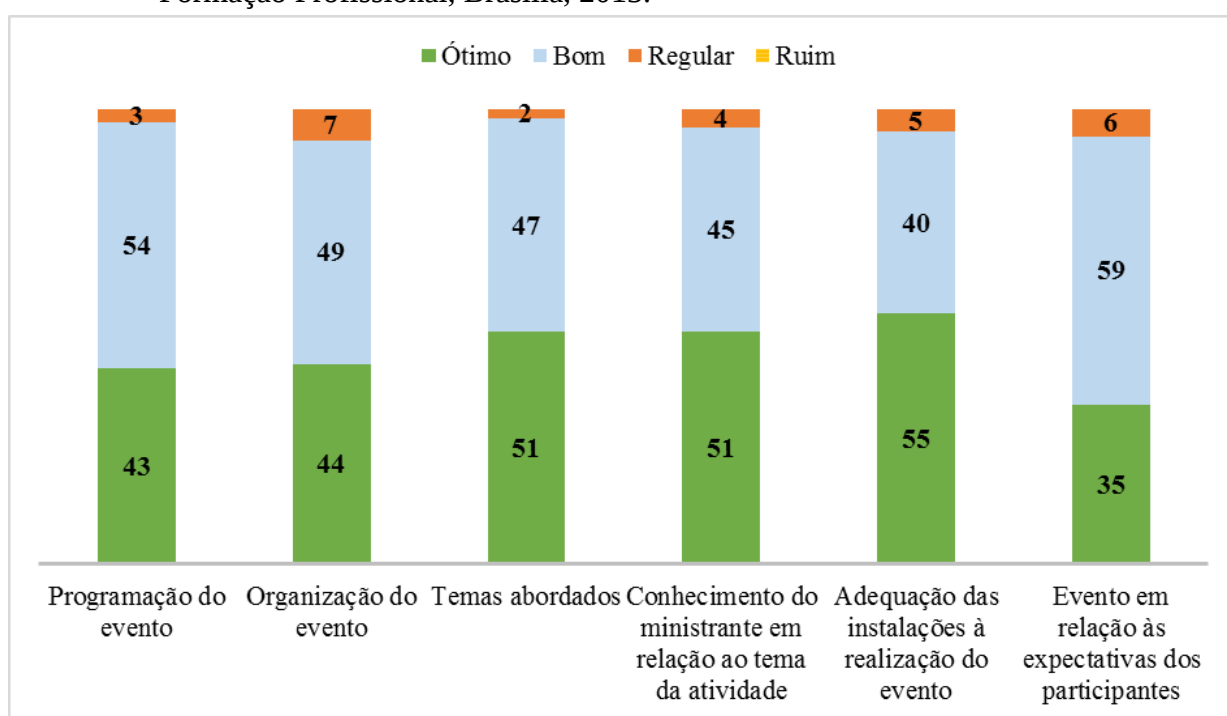
Dos 172 presentes, 91 pessoas responderam a avaliação do evento, sendo o mesmo considerado pela maioria como Ótimo/Bom (Tabela 2 e Figura 6).

Tabela 2. Avaliação dos participantes* em relação ao Encontro Nacional de Formação Profissional, Brasília, 2013.

Itens avaliados	%			
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Programação do evento	43	54	3	0
Organização do evento	44	49	7	0
Temas abordados	51	47	2	0
Conhecimento do ministrante em relação ao tema da atividade	51	45	4	0
Adequação das instalações à realização do evento	55	40	5	0
Evento em relação às expectativas dos participantes	35	59	6	0

* Observação: 91 pessoas responderam a avaliação.

Figura 6. Resultado em percentual das avaliações realizadas do Encontro Nacional de Formação Profissional, Brasília, 2013.



Durante o segundo dia, 28 de setembro de 2013, ocorreram trabalhos em grupos, em dois momentos: 1. Reflexão baseada no Relatório Final das Oficinas Regionais de Formação Profissional (trabalhados Eixos 1, 2 e 3) e 2. *World Café* (com base no Eixo 4). No período da tarde ocorreu a plenária final onde foram apresentados os resultados e os encaminhamentos. As IES que estiveram representadas no evento estão listadas na Tabela 3, assim como as os textos finais apresentados e discutidos na plenária final (Tabelas 4 e 5).

Tabela 3. Instituições de Ensino Superior participantes através de representantes de cursos de graduação em Nutrição no Encontro Nacional de Formação Profissional, por regional, Brasília, 2013.

CRN com jurisdição no Estado onde é ofertado o Curso	Instituições de Ensino Superior
CRN 1	Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB)
	Universidade de Brasília (UnB)
	Universidade Federal de Goiás (UFG)
	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
	Universidade Federal do Tocantins (UFT)
	Universidade Paulista (UNIP/Brasília)
	Universidade Rio Verde (FESURV)
CRN 2	Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)
	Centro Universitário Metodista (IPA)
	Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves (FACEBG)
	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
	Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
	Universidade de Passo Fundo (UPF)
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
	Universidade Feevale (FEEVALE)
CRN 3	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)
	Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas (FMU)
	Centro Universitário de Araraquara (UNIARA)
	Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV)
	Centro Universitário São Camilo (São Camilo)
	Centro Universitário Senac (Senac/SP)
	Centro Universitário UNIFAFIBE (FAFIBE)
	Faculdade Metropolitana de Campinas (METROCAMP)
	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC – Campinas)
	Universidade Bandeirantes de São Paulo (UNIBAN)
	Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)
	Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
	Universidade de São Paulo (USP)
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
	Universidade Guarulhos (UNG)
	Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)
	Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)
	Universidade São Judas Tadeu (USJT)
CRN 4	Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)
	Faculdade Redentor de Campos (FACREDENTOR)
	Universidade Castelo Branco (UCB)

CRN com jurisdição no Estado onde é ofertado o Curso	Instituições de Ensino Superior
CRN 4 (Continuação)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
	Universidade Estácio de Sá (UNESA)
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
	Universidade Federal Fluminense (UFF)
	Universidade Vila Velha (UVV)
CRN 5	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
	Universidade Tiradentes (UNIT)
CRN 6	Centro Universitário Cesmac (CESMAC)
	Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM - PB)
	Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI)
	Faculdade Juazeiro do Norte (FJN)
	Faculdade Santa Terezinha (CEST)
	Faculdade Santo Agostinho (FSA)
	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
	Universidade Potiguar (UNP)
CRN 7	Faculdade São Lucas (FSL)
	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
CRN 8	Faculdade Assis Gurgacz (FAG)
	Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR)
	Faculdade Integrado de Campo Mourão (CEI)
	Universidade Positivo (UP)
CRN 9	Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMN)
	Centro universitário UNA (UNA)
	Faculdade Atenas
	Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA)
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSEMG)
	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
CRN 10	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
	Centro Universitário Católica de Santa Catarina (Católica em Joinville)
	Faculdade Metropolitana de Blumenau (FAMEBLU)
	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Tabela 4. Encaminhamentos referentes aos Eixos 1, 2 e 3, Encontro Nacional de Formação Profissional, Brasília, 2013.

Problemas/Fragilidades a serem resolvidos	Estratégia(s) de encaminhamentos (Por prioridade)	Encarregado pela ação:	Direcionamento para:
Eixo 1. Docentes e Discentes como Sujeitos Políticos na Formação Profissional			
Matriz curricular e PPC	- Assunção da questão ética profissional como eixo estruturante do PPC, possibilitando ao professor discutir ética e o papel das entidades no plano de curso - Eventos de integração interdisciplinar com os centros de ciências sociais e humanas - Incorporação de estágios não obrigatórios junto às entidades de classe - Reafirmação na formação profissional do nutricionista como educador em saúde e educação popular - Transversalidade da formação política em todo curso, com foco em questões políticas e sociais e SUS - Temas mais políticos para discussão em trabalhos acadêmicos, até mesmo em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	CFN, ABENUT IES, Coordenadores de curso, Docentes e Discentes	IES, SOCIEDADE PODER LEGISLATIVO
Matriz curricular e PPC	- Produção de documento orientador para promover a integração de conteúdo, buscando orientar metodologias adequadas e experiência exitosas - Criação de consultoria permanente em educação (tipo tele saúde) para orientação pedagógica - Discussão sobre inserção de formação para gestão em saúde e discussão sobre amplitude da atuação nutricionista em gestão de PP – hoje existem cerca de 80 janelas para atuação do nutricionista (educação, saúde e SAN), porém apenas 30 ocupadas - Exigir que os processos avaliativos busquem incluir indicadores que avaliem a efetividade da formação política do aluno	CFN, ABENUT IES, Coordenadores de curso, Docentes, Discentes. Coordenação de curso, NDE, CPA e INEP	IES, SOCIEDADE PODER LEGISLATIVO
Politização dos docentes	- Criação de espaços de articulação e debate sobre o processo de formação e políticas públicas/participação social relacionadas à atuação do nutricionista - Qualificação dos docentes para integrarem NDE para revisar PPC e estabelecer estratégias pedagógicas conforme demanda da	Coordenação de curso, CFN/CRN, ASBRAN, ABENUT e sindicatos	IES

Problemas/Fragilidades a serem resolvidos	Estratégia(s) de encaminhamentos (Por prioridade)	Encarregado pela ação:	Direcionamento para:
	sociedade e para discutir papel político do profissional - Participação em ações sociais/projetos de extensão - Promover o envolvimento dos docentes junto aos movimentos sociais e instâncias de controle e participação social (como conferências e conselhos de SAN, de saúde e outros)		
Politização dos discentes	- Desenvolvimento dos discentes, desde o início do curso, interesse para as atividades das entidades de classe - Fortalecimento do Movimento Estudantil - Ampliação da rede de articulação das IES (exemplos: parceria entre universidades; entre universidade e órgãos públicos) - Participação em ações sociais/projetos de extensão - Criação da Liga Acadêmica Interinstitucional sobre políticas públicas em nutrição - Garantia da participação discente com proporcionalidade nas instâncias de participação da IES – colegiado e demais fóruns - Ampliação da rede de colaboração das IES com as escolas de ensino médio - Inserção nas instâncias de controle social e participação popular - Promover o envolvimento dos docentes junto aos movimentos sociais e instâncias de controle e participação social (como conferências e conselhos de SAN, de saúde e outros)	IES, coordenação de curso, CFN/CRN, Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN), Centros e Diretórios Acadêmicos de Nutrição	IES, poder executivo
Articulação das entidades e IES	- Discussão/Ação permanente entre IES e entidades de classe Ampliação da rede de articulação das IES (exemplos: parceria entre universidades; entre universidade e órgãos públicos) - Ações de CRN para desenvolver ou se envolver em processos de formação dos estudantes e professores sobre ações políticas - Estímulo à criação dos sindicatos revitalização das associações - Criação de fórum das entidades profissionais antecedido de fóruns regionais e locais	Fórum de Entidades de Nutrição	IES
Regime de trabalho	- Buscar interlocução junto ao órgão responsável para estabelecer maior percentual mínimo de docentes em Regime de Trabalho Tempo Integral e Parcial; ampliando especialmente o	CFN (comissão de formação profissional) Sindicato e federações	Conselho Nacional de Educação (CNE)

Problemas/Fragilidades a serem resolvidos	Estratégia(s) de encaminhamentos (Por prioridade)	Encarregado pela ação:	Direcionamento para:
	regime de trabalho dos docentes nutricionistas - Estipular carga horária em sala e extra classe (ensino, pesquisa e extensão) 30% - União e fortalecimento da categoria		
Eixo 2. Formação profissional e educação continuada			
PROJETO PEDAGÓGICO			
Carga horária total	- Reivindicação para aumento da carga horária – documento fundamentado nas competências, práticas disciplinares e oportunizando horários para estudo independente, com prévio estudo sobre o assunto com a produção de esquema do que é necessário para a formação do nutricionista	CFN, ABENUT	MEC
Desatualização das DCN	- GT para pesquisar e compreender competências	Agente motivador: Sistema (CFN/CRN), com participação das IES e Associações (ASBRAN/ABENUT), Posteriormente validação por meio de consulta pública	MEC
Ausência de métodos inovadores	- Formação docente - Tecnologias pedagógicas, TI, metodologias ativas, adequação de método ao conteúdo	IES	IES
INFRA ESTRUTURA			
ESTÁGIO			
Escassez de campos adequados para estágio	- Construção de Política de estágio e Política de educação continuada para os Nutricionistas dos campos de estágio com envolvimento dos gestores e responsáveis pelos campos de estágio.	Motivador: Sistema (CFN - CRN) Apreciação e consolidação: IES, Associações (ASBRAN/ABENUT), Sindicato	IES
FORMAÇÃO DOCENTE			
Deficiência de formação do nutricionista para atuar em docência	- Incentivar Educação continuada e permanente - Incentivar e valorizar a prática profissional (experiência em clínica, gestão UAN, saúde coletiva)	Motivadores: Associações (ASBRAN, ABENUT) e Sistema Executores: IES	IES

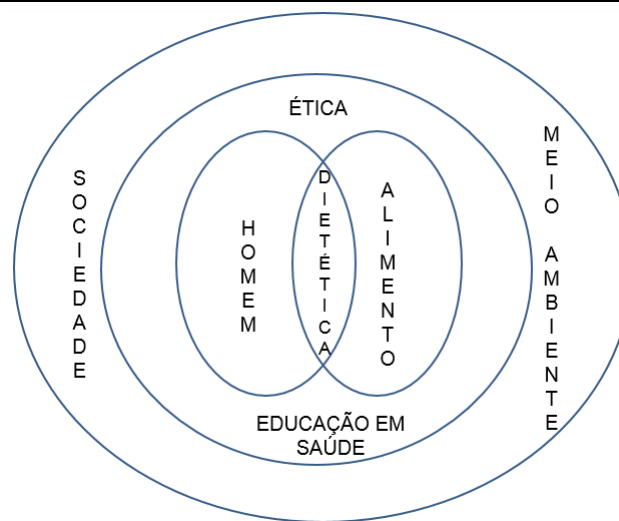
Problemas/Fragilidades a serem resolvidos	Estratégia(s) de encaminhamentos (Por prioridade)	Encarregado pela ação:	Direcionamento para:
Deficiência de formação do nutricionista para atuar na gestão do ensino	- Incentivar a formação continuada em Gestão	IES	IES
Desvalorização da profissão	- Campanha de valorização do Nutricionista	Fórum de Entidades	Ações junto a população, profissionais, IES...
FORMAÇÃO DISCENTE			
Deficiência na formação discente	- Incentivar e fortalecer o nivelamento, vivências práticas, <i>trainee</i> , empresa Jr., movimento estudantil, ambiente digital integrado - Incentivar a utilização dessas participações nas Atividades Complementares	IES, Coordenações de Curso, ENEN	IES
ENCONTRO DE COORDENADORES	- Fortalecer espaços colaborativos para discussão dos coordenadores	Sistema	Sistema
	- Espaços descentralizados para discussão e construção	CRN (Primeiro semestre)	
	- Encontros bianuais de coordenadores realizados pelos CRN	CFN (Segundo semestre)	
	- Incluir no CONBRAN o Congresso Brasileiro de Ensino em Nutrição com possibilidade de no mínimo um dia específico para discussão	ASBRAN, ABENUT, IES	ASBRAN
Eixo 3. Realidade e limitações no exercício profissional			
A- Formação profissional para atender a demanda da sociedade em acordo com normas vigentes, e oportunidades para educação continuada	1- Realizar a atualização do parecer do MEC e retomar a discussão frente ao MEC a respeito do tempo de integralização curricular de 4000 horas 2- Reforçar o cumprimento das atuais normas de estágio (do CFN e a Lei de estágios) 3- Encaminhar a demanda do cumprimento da obrigatoriedade de registro profissional aos docentes	1- CFN 2- CFN e CRN 3 - CFN	1- MEC 2- Associações (ASBRAN E ABENUT) e IES 3- MEC e Encontro nacional da fiscalização do sistema CFN/CRN
B- Relação das entidades de classe com as IES	1- Promover bianualmente encontros regionais promovidos pelo CRN e encontro nacional de formação profissional promovido pelo CFN privilegiando o debate e troca de experiências	1- Sistema CFN/CRN	1- Sistema CFN/CRN, associações (ASBRAN E ABENUT), e sindicatos, ENEN

Problemas/Fragilidades a serem resolvidos	Estratégia(s) de encaminhamentos (Por prioridade)	Encarregado pela ação:	Direcionamento para:
C- Visibilidade do profissional na sociedade e valorização profissional	1- Campanha de divulgação da profissão a fim de esclarecer o papel do profissional e valorizar suas atribuições nas IES e na sociedade em geral. Inserção em mídia	1- Sistema CFN/CRN e Fórum de Entidades de Classes	1- Sistema CFN/CRN, associações (ASBRAN e ABENUT), e sindicatos, ENEN
D- Ausência de exame de suficiência	1-Montar uma comissão para discutir o exame de proficiência	1- CFN	1- MEC, Associações (ASBRAN E ABENUT), IES e CRN

Tabela 5. Resultado do *World Café*, Encontro Nacional de Formação Profissional, Brasília, 2013.

Local da discussão	Síntese das informações apresentadas
Auditório 1	Perfil profissional ○ Humanizado ○ Atualizado em nutrição política ○ Educador ○ Crítico ○ Politizado ○ Comunicativo (escuta respeito e linguagem) ○ Visão integrada dos sistemas alimentares incluindo as simbologias da alimentação e as regionalidades da produção de alimentos local ○ Visão integrada no cuidado em saúde ○ Empreendedor (com visão para além do lado mercadológico) ○ Problematisador incluindo a interpretação e a investigação ○ Pró-ativo ○ Criativo ○ Coerência ○ Comprometido com as demandas da sociedade e ético ○ Com ações integrativas Ações ○ Integração ensino-serviço

	○ Integração do curso com entidades estudantis e de categoria ○ Estabelecimento de parâmetros para atuação profissional ○ Valorização da experiência profissional na prática docente ○ Valorização da formação “fora” da nutrição ○ Inserção das ciências humanas e sociais da saúde ○ Valorização da evidência científica e também do conhecimento popular, cultura viva da humanidade ○ Modelo de ensino crítico ○ Incluir metodologias ativas ○ Transversalidade na formação docente e discente ○ Desenvolver habilidades de comunicação ○ Qualificar docentes na formação pedagógica ○ Revisão das DCN ○ Revisão da LDB, em sua totalidade ○ Atualização em tecnologia da informação
Auditório 2	Diagnóstico • Profissional com perfil ético e pensamento crítico e político • Generalista não só nas 3 grandes áreas mas além disso • Caixa-preta da Nutrição: Atenção Dietética – é preciso resgatar o conhecimento dos alimentos – Relação Nutrição e Gastronomia • O nutricionista deve colocar o seu discurso em prática • Abandonar discurso depreciativo a respeito da profissão Modos de mudar a realidade • Conteúdos disciplinares que abordem a educação como professor – formação didática do professor • Modernização do modelo de ensino, com atividades teóricas e práticas, desde o início do Curso • Educação contínua, que pode ser inclusive a distância, disponível a todos os profissionais • Matriz curricular humanizada: inserção de ciências sociais e humanas • Ética profissional: mostrar através das práticas e assumir rigor científico • Posicionamento político social, na vida diária, na sala de aula e junto ao MEC
Sala 2	Perfil do Nutricionista Profissional integralizador capaz de compreender o sistema alimentar e suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais, atuando com foco na interação entre o homem e o alimento por meio da dietética, inserido na sociedade e respeitando a sustentabilidade, promovendo assim a saúde da população, de forma crítico-reflexiva e ética.



PERFIL PROFISSIONAL PARA ATUAR NA DIVERSIDADE ATUAL

- ☞ Nutricionista generalista com visão sistêmica e humanista;
- ☞ Criativo e empreendedor em busca constante do conhecimento;
- ☞ Que ama o que faz;
- ☞ Foco no alimento como objeto do trabalho com base nas técnicas dietéticas;
- ☞ Competência técnica aplicada na prática;
- ☞ Compreensão da produção do alimento em toda sua cadeia produtiva;
- ☞ Visão da integralidade do alimento (agrotóxico, aditivos, OGM, sustentabilidade do meio ambiental,
- ☞ Apoio à produção agroecológica;
- ☞ Conhecimento das políticas públicas relacionadas ou afins com a Alimentação e Nutrição, assim como de suas formulações, no contexto de gestão política;
- ☞ Estar preparado para atuar em equipe multidisciplinar;
- ☞ Domínio das normativas profissionais – o que é privativo e complementar do nutricionista e o que é de domínio público (marketing positivo);
- ☞ Valorizador da cultura e hábitos alimentares regionais;
- ☞ Dar valor ao conhecimento das atividades e técnicas aplicadas na alimentação coletiva;
- ☞ Formação deve estar focada para que o aluno tenha este perfil

Ao término do Encontro Nacional de Formação Profissional foi acordado entre os participantes que após a finalização do Documento Final pelo CFN, o mesmo seria disponibilizado para consulta no site: www.cfn.org.br e encaminhado a todos os participantes via e-mail. O CFN viabilizará o encaminhamento das propostas aos Setores/Instituições/Entidades apontados no Documento Final para conhecimento e providências.

A realização do Encontro pelo Sistema CFN/CRN fortalece o seu compromisso em acompanhar a formação e a prática do nutricionista, assim como, estreita a aproximação junto as IES e as Entidades das categorias (estudantil e profissionais), importantes subsídios na construção da formação de qualidade e no aprimoramento da prática profissional.